



ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA: IMPLICAÇÕES NA MINHA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Athiliana de Moura Silva¹,
athiliana.moura@aluno.uece.br; Maria Zenilda Costa²,
maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

Este resumo tem como objetivo geral compreender como o estudo das experiências de vida na disciplina de Didática contribui na minha formação inicial docente. Foi escrito a partir da proposição de rememorar das minhas experiências de vida realizadas da disciplina de Didática na licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Decorre desta pesquisa que as experiências de vida constituem um importante elemento na construção da identidade docente. É necessário formar docentes que repensem a própria prática e que a reflexão seja um instrumento para transformar o pensamento e ação por meio das memórias da infância escolar.

Palavras-chave: Experiências de vida; Didática; Formação Inicial Docente.

1. INTRODUÇÃO

Nesse paradigma de mudanças da sociedade contemporânea, um tema que concerne-se importante diz respeito a formação inicial docente, o que o professor precisa saber e fazer para lecionar aos seus alunos em sua futura prática pedagógica. Entende-se que aprender a ensinar e a ser professor é uma continuidade permanente ao longo da vida, começando muito antes da formação nos cursos de licenciaturas, sendo então perpassados pelas experiências e histórias de vida dos professores. Assim, mesmo que haja o desprestígio da profissão, “[...] o magistério é uma carreira cada vez mais exigente em termos de conhecimentos necessários para ensinar [...]” (TANCREDI, 2009, p. 14).

Nessa questão, apresenta-se a Didática, na ideia que necessita-se promover condições para que os futuros profissionais assumam seu ser produtor de sua própria profissão, sempre consciente que a profissão docente é constituída de “[...] autoformação, heteroformação e ecoformação’; o eu, o nós e o mundo.” (BRAGANÇA, 2012, p. 64).

O presente resumo foi concretizado a partir dos estudos que foram realizados na disciplina de Didática Geral, no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (UECE/FACEDI). Tendo como objetivo geral compreender como



o estudo das experiências de vida na disciplina de didática contribui na minha formação inicial docente. Este estudo tem contribuição em minha formação inicial, pois as escritas reflexivas sobre as histórias de vida me trouxeram a possibilidade de resgatar a formação escolar e me colocar como sujeito reflexivo de minha futura prática pedagógica e de me constituir como docente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É imprescindível dizer que ao contarmos a nossa história, não abordamos somente a própria vida; a formação escolar, mas também uma narrativa que está mergulhada em outros espaços como a família, comunidade, amigos, condições sociais, políticas e culturais. Diante disso, vejamos que constituir espaços e tempos na formação inicial docente para acolher de maneira crítica, reflexiva e formativa de subjetividade ajudam os futuros docentes a se expressarem nas suas crenças e valores sobre o fazer docente que é o campo da Didática.

Portanto, estudar na Didática as experiências de vida torna-se importante, pois a especificidade desta disciplina se encontra na busca de transformações das relações que Nascimento e Oliveira (2015) destacam que professores e alunos têm com o saber ensinado; a transposição didática trazendo as questões do dia a dia para serem conversados e contextualizar o estudo. Com as experiências de vida, o professor pode estar usufruindo da Didática para um ensino crítico e transformador. Além de que, o professor se constrói na sua integralidade e a Didática é um campo de estudo do fazer docente que tem

[...] como objetivo promover discussões sobre a realidade educacional, ensino, aprendizagem, conteúdos, escola – lócus do trabalho docente – o professor e seu trabalho, metodologias e técnicas, política educacional incentivando o futuro professor a investigar o universo da educação em sua totalidade. (MONTEIRO; MAIA, 2018, p. 223).

É diante dessa prática instrumental que o professor pode refletir e buscar sua inquietação ou indagação naquilo que cerca o cotidiano escolar desde o mais simples ao mais complexo. Nesse sentido, confirma-se que “[...] a pesquisa sobre a ‘formação de si’ implica necessariamente em questionamentos para aprendermos a aceitar os desafios postos pelas histórias de vida [...]” (CAMPOS; SILVA, 2019, p. 246). Este é um aspecto das experiências que nos motiva a ser mais naquilo que vive significativamente com



propósito de formular novas hipóteses na prática escolar. Com a história e experiência de vida, pode-se sempre retomar a singularidade do aprendizado para a melhoria das condições imateriais presentes no cotidiano estudantil de uma instituição.

“[...] Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é abarcar singularmente a própria história e a complexidade da profissão docente [...]” (CAMPOS; SILVA, 2019, p. 246). É o que explica os autores ao escrever sobre as histórias de vida expandindo a contínua formação no que poderia estar em lacunas, preenchendo o dito e o falado, na busca de novas respostas. Isso remete, que o sujeito estará fazendo a sua escrita numa dimensão de autoescuta de si, contando essa história com o eu das experiências que foi construído ao longo da vida ao conhecimento de si mesmo. Ao escrever as histórias de vida, o sujeito na sua formação inicial docente agregará “[...] a possibilidade de recuperar, na trajetória escolar, concepções pedagógicas, conteúdos, valores, marcas que implícita e explicitamente influenciam e/ou influenciarão a prática docente.” (CAMPOS; SILVA, 2019, p. 246). A definição de sentido empregado é que, ao fazer o resgate do percurso escolar, o formando traz consigo em suas experiências um vasto conhecimento que podem ser reaplicados, transformados e repensados na futura prática educativa, mas sempre pensando na consciência reflexiva em cima do objeto.

3. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, que foi originado a partir das discussões realizadas na disciplina de Didática. Este relato foi pautado nas minhas experiências de vida como abordagem teórico-metodológica articulada a formação docente (BRAGANÇA, 2012, p. 72). A professora nos instigou desde o início a trazer nossas memórias da infância escolar como um elemento importante no estudo da Didática tendo em vista a constituição da identidade docente. Bragança (2012, p. 63) diz que “[...] pensar a formação traz o humano para o centro de nossa reflexão. Como sujeitos históricos, construímo-nos a partir das relações que estabelecemos com nós mesmos, com o meio e os outros [...]”. Portanto, todo o conhecimento é partilhado, não é diferente quando o professor reflete sobre a sua trajetória, a todo momento estamos vivenciando novas experiências que nos ajudam a construir a profissão docente. Repensar a infância é uma delas para subsidiar a prática.



3. RESULTADOS

As minhas primeiras ideias de Didática começaram sobre as histórias de vida, lembradas pelo docente para contar a sua trajetória de forma reflexiva, as suas raízes culturais e históricas que adentra a sua formação escolar e profissional, as práticas pedagógicas e as influências dos familiares e vivências culturais. A brincadeira foi a dimensão mais marcante na minha infância e adolescência, como brincar na rua, andar de bicicleta, pular corda, correr e esconde-esconde, na minha adolescência e até um pouco na fase adulta foi sempre dominante jogar jogos como dominó, uno e jogos online. Mais outras ideias significativas que é a mais marcante para mim, que se referem ao meu conhecimento do mundo da leitura e escrita, eu gostava de ficar lendo a história do “O menino marrom”. Comecei a criar meu mundo da leitura e escrita. As ilustrações do livro me chamavam atenção. Eu ficava na janela do quarto da minha mãe lendo para aperfeiçoar minha prática de leitura, pois eu aprendi a ler um pouco tarde, acho que foi aos meus oito anos. Minha mãe ficava me incentivando nessa prática diária. Resgatando as identificações que vivi especificamente, cito na instituição escolar. Este assunto foi sobre os saberes estruturantes da Didática em que estudamos, pois, “Toda profissão se constitui a partir de seus saberes estruturantes [...]” (D’AVILA; FERREIRA, 2019, p. 33). Nas minhas experiências, identifiquei, pensando na perspectiva da mediação de classe, cito as relações interpessoais, recordo-me da minha professora que atuava no ensino médio responsável pela matéria de língua portuguesa, ela transmitia calma, paz, voz suave, sempre buscava conexão de diálogo com a turma, realizava atividades em grupos fazendo questão de andar pela sala de aula, ajudando e também assegurando a todo momento a dialogicidade. Esse ponto se relaciona a escuta sensível integrando o interagir verbalmente, ela conseguia envolver os alunos em sua aprendizagem e conseqüentemente no seu trabalho, a sua postura era muito boa, ela possuía mediação de classe (gestão) em sua prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademais, essas minhas experiências de vida “[...] saem do lugar de sombra e assumem a cena como sujeitos da investigação [...]” (BRAGANÇA, 2012, p. 85). Nesse sentido, a Didática contribuiu na minha formação e para a minha futura profissão docente. As minhas experiências têm um forte laço com o individual, as minhas histórias e o



coletivo relacionam-se à interação com os meus professores da educação na zona urbana. Todas as minhas aprendizagens realizadas nesse estudo da disciplina de Didática, foi extremamente significativo ao se repensar as minhas experiências da infância escolar, pois consegui compreender o porquê de se estudar a histórias de minha trajetória, no qual é um elemento constitutivo na Didática, entendi que, ao estudar os saberes estruturantes, compreendemos que eles são um meio de articular com as experiências que eu tive ao longo da infância, observando que meu professor(a) tem determinado conjunto de saberes pedagógicos.

6. REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

CAMPOS, Vanessa Therezinha Bueno; SILVA, Fernanda Duarte A. (Trans)formação da docência: contribuições das experiências de vida à formação inicial de professores. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 242-258, jan./mar. 2019.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650510>. Acesso em: 10 jun. 2022.

D'AVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Saberes estruturantes da prática pedagógica docente**. In: MARIN, Alda Junqueira *et al* (orgs.). Salvador: EDUFBA, 2019. cap. 1, p. 33-48.

MONTEIRO, Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro; MAIA, Helenice. Formação docente: a disciplina didática no curso de licenciatura em Pedagogia. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). 2. ed. **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara SP: UECE, 2018.

NASCIMENTO, Veroneide Henrique do; OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves de. A transposição didática aplicada ao ensino de geografia e suas contribuições para a compreensão do conceito de lugar. **Revista interface**, p. 304-314, 2015. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JRtAgkrBdl0J:https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/1963/8621+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TANCREDI, Regina Puccinelli. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: EdUFSar, 2009. 62 p.